

## O PERFIL DOS EGRESSOS DE UM GRUPO DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL (PET – FITOTERAPIA): A IMPORTÂNCIA DE UMA PIC NA FORMAÇÃO SUPERIOR.

Evanilza Maria Marcelino<sup>(1)</sup> Tayse Gabrielly Leal da Silva<sup>(2)</sup> Ellen Tatiana Santos de Andrade<sup>(3)</sup>  
Saulo Rios Mariz<sup>(4)</sup>

1. *Voluntária do Grupo PET – Fitoterapia. Discente do Curso de Enfermagem. Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS). Universidade Federal de Campina Grande. (UFCG). Campina Grande, PB, Brasil. E-mail: evanilzamariamarcelino@gmail.com*
2. *Bolsista do Grupo PET – Fitoterapia. Discente do Curso de Enfermagem – CCBS/UFCG. Campina Grande, PB, Brasil. Email: thayseleal8@gmail.com*
3. *Bolsista do Grupo PET – Fitoterapia. Discente do Curso de Medicina – CCBS/UFCG. Campina Grande, PB, Brasil. Email: ellenandrade-@hotmail.com*
4. *Tutor do Grupo PET – Fitoterapia. Doutor em Farmacologia de Produtos Naturais. Docente dos Cursos de Enfermagem e Medicina. – CCBS/UFCG. Campina Grande, PB, Brasil. E-mail: sjmariz22@hotmail.com*

**INTRODUÇÃO E OBJETIVOS.** O uso de fitoterápicos e plantas medicinais tem crescido em diversos países constituindo-se como um mercado promissor e, principalmente, uma terapia complementar eficaz na prevenção, promoção e tratamento de diversas enfermidades. No Brasil, a utilização de plantas medicinais tem como facilitadores, fatores como: a vasta biodiversidade vegetal e o baixo custo associado a essa prática. Isso faz com que o uso espécies vegetais seja valorizado pelos programas de atenção à saúde, como uma terapêutica bastante promissora para a população (SANTOS, 2011). O resgate da prática do uso dos fitoterápicos no meio científico, para se juntarem aos medicamentos convencionais, foi incentivado através das políticas públicas e regulamentado pelos respectivos Conselhos Federais, quanto ao direito de exercer tais práticas, ampliando o acesso da população a outros tratamentos, com produtos eficazes e de qualidade, tornando o indivíduo protagonista do seu próprio tratamento (FEITOSA et al. 2014). Em 2016, a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (PNPMF) foi atualizada reforçando-se a proposição do uso de plantas medicinais como coadjuvante em uma terapêutica mais humanizada e holística, estabelecendo-se um crescimento do uso dessas e de outras práticas terapêuticas alternativas (BRASIL, 2016) além de reforçar a importância da validação científica das espécies vegetais medicinais, proporcionando um abordagem integral do indivíduo segundo sua,

natureza biopsicossocial e reconhecendo os saberes tradicionais (BARRETO, 2015). Uma das diretrizes estabelecidas na PNPMF é o fomento da formação e capacitação dos recursos humanos no desenvolvimento de pesquisas e inovações tecnológicas na área, a começar na iniciação científica, na graduação. Desde 2005, com a Lei 11.180/2005, o Ministério da Educação (ME) possui o Programa de Educação Tutorial (PET) sob o princípio de indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e a extensão. Em 2006, através da Portaria nº01/2006, foi criado o Programa “Conexões de Saberes”, que desenvolveria ações inovadoras entre a universidade pública e as comunidades populares. Em 2010 o MEC uniu esses dois programas e, em 2011, o Grupo PET/Conexões de Saberes – Fitoterapia iniciou seus trabalhos, constituído por discentes de três cursos da UFCG: Enfermagem, Medicina e Psicologia, sob a orientação de um professor Tutor. Sendo assim, objetivamos com esse trabalho, traçar o perfil dos egressos do PET Fitoterapia (UFCG) a fim de avaliar, preliminarmente, a importância do PET enquanto estratégia de ensino, pesquisa e extensão na área da Fitoterapia, para formação de profissionais de nível superior. **METODOLOGIA.** Este trabalho caracteriza-se como uma pesquisa descritiva, pois apresenta e analisa as características dos participantes da pesquisa. De acordo com Gil (2002, p. 42), este tipo de pesquisa “têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis”. Em relação à análise dos dados, utilizou-se abordagem quantitativa, a qual caracteriza-se pelo emprego da quantificação tanto nas modalidades de coleta de informações, quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas (percentual, média, desvio-padrão, coeficiente de correlação e análise de regressão) (RICHARDSON, 1999, p. 70). Quanto aos procedimentos, trata-se de pesquisa bibliográfica, ao se buscar textos para fundamentação teórica sobre os temas abordados, mas também é uma pesquisa documental, por usar os Currículos Lattes como fonte de coleta de dados. Os critérios de inclusão da pesquisa foram: ser ex-integrante do PET Fitoterapia (UFCG); possuir currículo na plataforma Lattes e ter atualizado seu currículo há menos de 1 (um) ano em relação ao dia da coleta de dados (10/08/2017). Inicialmente, foram relacionados, pelo atual Tutor do Grupo, 43 ex-petianos. Após aplicados os critérios de inclusão, obtivemos uma amostra de 24 currículos de ex-petianos. Nesses documentos foram analisadas variáveis relativas ao desempenho acadêmico durante e após, o período em que os discentes estiveram no programa. **RESULTADOS E DISCUSSÃO.** A dinâmica multidisciplinar de um Programa que abrange três cursos da área da saúde, como Enfermagem, Medicina e Psicologia, tende a favorecer a apreensão de um novo conhecimento para a produção de outras práticas que intencionam a articulação do saber com as necessidades dos indivíduos. Como

resultados mais relevantes temos os seguintes. Logo após o levantamento inicial dos perfis dos ex-petianos, verificou-se, em uma distribuição dos sujeitos de pesquisa por curso e gênero, que: na Enfermagem há um relativo interesse do sexo masculino pelo Programa, pois, o sexo feminino foi menos majoritário (20,8% de mulheres, contra 12,5% de rapazes, eram da Enfermagem) do que no contexto geral do Curso, por questões socioculturais e históricas. O inverso acontece ao curso de Medicina onde a maior proporção está concentrada no sexo masculino com 20,8% em comparação ao feminino que chega a 12,5%. Já o curso de Psicologia também apresenta sua maior proporção entre as mulheres, com cerca de 25%, e o sexo masculino chega a 8,3%. Outro resultado relevante da pesquisa, foi o tempo de permanência destes petianos no Programa, durante a graduação, onde se verificou, em cada curso, a proporção dos petianos que passavam 2 ou mais anos no programa e os que passavam um tempo menor que 2 anos. A tabela 1 apresenta as médias pelo tempo de permanência:

Curso	Permanência		Número
	< 2 anos	>2 anos	N
Enfermagem	3	5	8
Medicina	4	3	8
Psicologia	5	3	8
Total	12	12	24

**Tabela 1- Distribuição dos ex-petianos avaliados quanto ao tempo de permanência no programa e curso.**

Observou-se uma participação no programa, por um tempo relativamente maior, dos discentes do curso de Enfermagem em comparação àqueles dos cursos de Medicina e Psicologia. Diante do exposto, durante o desenvolvimento da pesquisa, algumas indagações surgiram: Qual a importância de um Programa de Educação que envolva o contexto das PICs, em especial, a Fitoterapia, para o futuro profissional dos graduandos? Neste caso, a experiência participativa dos ex-petianos foi colaborativa e construtiva para suas vidas profissionais? E mais especificamente, seria possível identificar um interesse da Enfermagem pelo campo da fitoterapia? Especificamente sobre a Enfermagem, vale considerar que, desde os anos 80, a Atenção Primária, tem se constituído para a Enfermagem, em um espaço de autonomia e crescimento profissional, onde esse profissional realiza consultas individualizadas e prescreve medicamentos. Portanto, a Fitoterapia na Atenção Primária se tornaria um tema atrativo para a Enfermagem, que vê nessa prática, uma nova conquista de espaço no mercado de trabalho e no desenvolvimento da sua profissão. Quanto a inserção e importância das PICs no contexto acadêmico, a necessidade de fortalecimento das Políticas Públicas é indiscutível, porém, há várias barreiras que impedem com que estas sejam devidamente

efetivadas, entre elas a insegurança dos profissionais em utilizar terapias alternativas e complementares por falta de conhecimento. Isso pode se constituir, inclusive no caso da fitoterapia, como um empecilho para o uso racional dos produtos por profissionais e da população. O déficit de conteúdos sobre as PICs, durante a graduação, tem sido um desafio para a formação, poucas iniciativas educacionais têm tido o objetivo de romper com o distanciamento entre as PICs e o SUS e dialogar com as diretrizes do sistema público brasileiro de assistência em saúde. Salientando que, o ambiente acadêmico é o local apropriado para novas discussões. O conhecimento didático da Fitoterapia e de outras PICs, favorece o encontro de futuros profissionais com o que há de novo e os condiciona a formar opiniões e a filtrar informações adquiridas em meio popular, contribuindo para o tratamento integral e humanizado do paciente. Prosseguindo na análise do impacto de um Programa que contempla os três pilares da Universidade pública (ensino, pesquisa e extensão) na vida acadêmica dos graduandos, avaliou-se a relação entre o tempo de permanência no programa e a produção científica (resumos e trabalhos completos em anais de congressos e artigos em periódicos) dos ex-petianos. Observou-se, assim, que 83% das produções científicas analisadas nos currículos dos petianos aconteceram durante sua permanência no Programa. Porém, quando analisados os dados das produções científicas após a vivência no PET, notou-se que a produção caiu para aproximadamente 17%. Abaixo, as tabelas 2, 3 e 4 com os totais de publicações divididos pelos cursos. Pode se considerar essa redução na produção acadêmica como uma queda considerável, nos fazendo refletir sobre a importância de um programa que contemple essas três instâncias que se constituem como os pilares da Universidade. Quanto aos ex-petianos já graduados (10), que após a conclusão dos seus cursos ingressaram em programas de pós-graduação (*lato e stricto sensu*), observou-se que, após realização do teste de correlação linear, houve significância de 0,95 na relação entre as variáveis pós-graduação e tempo de permanência, onde o melhor desempenho foi dos Cursos de Enfermagem e Psicologia, fortalecendo assim a importância do PET para o crescimento profissional dos acadêmicos.

Enfermagem	Petianos	Soma	Média
Total De Artigos Em Congressos Com Pet	8	242	30,25
Total De Artigos Publicados Em Congressos Pós Saída Pet	8	21	2,63
Total De Artigos Em Periódicos Com Pet	8	12	1,5
Total De Artigos Em Periódicos Pós Saída Pet	8	7	0,88

**Tabela 2 – Totais de Publicações em Enfermagem**

Medicina	Petianos	Soma	Média
Total De Artigos Em Congressos Com Pet	8	80	10

Total De Artigos Publicados Em Congressos Pós Saída Pet	8	18	2,25
Total De Artigos Em Periódicos Com Pet	8	1	0,13
Total De Artigos Em Periódicos Pós Saída Pet	8	5	0,63

**Tabela 3 – Totais de Publicações em Medicina**

Psicologia	Petianos	Soma	Média
Total De Artigos Em Congressos Com Pet	8	189	23,63
Total De Artigos Publicados Em Congressos Pós Saída Pet	8	27	3,38
Total De Artigos Em Periódicos Com Pet	8	7	0,88
Total De Artigos Em Periódicos Pós Saída Pet	8	6	0,75

**Tabela 4 – Totais de Publicações em Psicologia**

Em ambos os cursos, 75% dos ex-petianos já graduados estavam inseridos em programas de pós-graduação *stricto sensu* no momento da coleta de dados. A perspectiva da Fitoterapia sob a ótica da Enfermagem como sendo um mercado promissor tem emergido dentro do serviço de saúde, fortalecendo a assistência profissional, pela proximidade dessa categoria com a responsabilidade de implantação das políticas de saúde. Para a Enfermagem, a oportunidade da prescrição e/ou orientação de fitoterápicos no âmbito da Atenção Primária torna-se uma promissora oportunidade para abranger novas qualificações para a profissão. Embora as prescrições pelos enfermeiros sejam limitadas aos protocolos do Ministério de Saúde, a Resolução COFEN nº 0500/2015 estabelece e reconhece as PICs como especialidade e/ou qualificação da Enfermagem, garantindo e estimulando o aperfeiçoamento na área. Na análise dos dados foi possível observar que, dentre os cursos da área de saúde inseridos no PET-Fitoterapia, a Enfermagem destacava-se perante os outros cursos quanto ao tempo de permanência dos seus discentes no programa; a quantidade de produções científicas realizadas durante o Programa e um maior ingresso em programas de Pós-Graduação. Sabemos que a formação do enfermeiro, por mais que tenha enfoque predominante no uso de medicamentos alopáticos e técnicas refinadas, é caracterizada por apresentar um olhar voltado para o holismo e emprego de práticas naturais de cuidado. Cabendo, por vezes, ao profissional de enfermagem, se aprofundar sobre essas práticas, por estabelecer contato direto e mais profundo com a população, tendo a oportunidade de educá-la e orientá-la quanto, por exemplo, ao uso das plantas que podem ser benéficas ou malélicas, bem como, sobre a forma adequada de serem utilizadas, tornando o tema de grande interesse para essa profissão. **CONCLUSÃO.** Percebe-se a importância de programas que abordem as PICs no contexto da educação superior e que potencializem as discussões no âmbito, principalmente, da saúde coletiva, estimulando as mudanças de perfil da formação profissional em saúde, com reflexos na melhoria do cuidado e da promoção em saúde. O PET além de ajudar a despertar o interesse dos graduandos por uma das principais PICs, a Fitoterapia,



colabora na aproximação do aporte técnico científico à realidade profissional. Desse modo, julga-se fundamental fomentar um amplo processo educativo, político e problematizador que forme profissionais de saúde capacitados não somente em fitoterapia, como também em outras Práticas Integrativas e Complementares, para que sejam colaboradores estratégicos no processo de implantação da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no cotidiano da assistência em saúde.

## REFERÊNCIAS

Batista LM, Valença AMG. A fitoterapia no âmbito da atenção básica do SUS: realidade e perspectivas. **Pesq Bras Odontoped Clin Integr** 2012;12(2):293-6. Disponível em: <<http://revista.uepb.edu.br/index.php/pboci/article/viewFile/1604/848>>. Acesso em: 26 de ago. 2017.

BARRETO, Benilson Beloti. **Fitoterapia como conteúdo nos cursos de graduação da área da saúde: importância para a formação profissional**. 2015. Disponível em: <<http://repositorio.unb.br/handle/10482/18613>>. Acesso em: 26 de ago. 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. (Org.). **Política e Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos**. 2016. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Assistência Farmacêutica. Disponível em: <[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_programa\\_nacional\\_plantas\\_mediciniais\\_fitoterapicos.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_programa_nacional_plantas_mediciniais_fitoterapicos.pdf)>. Acesso em: 21 ago. 2017.

COFEN (Brasília) (Org.). **RESOLUÇÃO COFEN Nº 0500/2015**. 2015. Disponível em: <[http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen\\_no-05002015\\_36848.html](http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen_no-05002015_36848.html)>. Acesso em: 25 ago. 2017.

FEITOSA, Maria Helena Alves et al. Inserção do Conteúdo Fitoterapia em Cursos da Área de Saúde. **Rev. bras. educ. méd**, v. 40, n. 2, p. 197-203, 2016.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

SANTOS, Ravelly Lucena et al. Análise sobre a fitoterapia como prática integrativa no Sistema Único de Saúde. **Rev bras plantas med**, v. 13, n. 4, p. 486-91, 2011.

RICHARDSON, Robert Jarry. **Pesquisa Social: Métodos e Técnicas**. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 1999.